



Apresentação de Resultados 2T15

Celebração de acordo entre Renova e SunEdison / TerraForm Global

- ✓ Conclusão do acordo para contribuição de ativos para a TerraForm Global;

O acordo irá equalizar as necessidades de capital da companhia para o desenvolvimento dos ativos contratados e do pipeline. A transação possui como benefício o aumento da competitividade da Companhia, com uma estrutura de capital mais eficiente, que permite a reciclagem de capital, além de mais opções de financiamento.

- ✓ A transação está dividida em 2 fases:

Fase 1 – Valor de R\$1,6 bi

Anunciada em maio de 2015, a primeira fase compreende a alienação e permuta de ativos operacionais eólicos e de PCH, totalizando 336,2 MW por R\$1.613 milhões

- I. Venda dos ativos da ESPRA: 3 PCHs com 41,8 MW de capacidade instalada por R\$136 milhões, mediante pagamento em dinheiro;
- II. Venda dos ativos do projeto Bahia: 5 parques eólicos que comercializaram energia no LER 2009, com 99,2 MW de capacidade instalada por R\$451 milhões, mediante pagamento em dinheiro;
- III. Permuta dos ativos do projeto Salvador: 9 parques eólicos que comercializaram energia no LER 2009 com 195,2 MW de capacidade instalada por R\$1.026 milhão, mediante recebimento de ações da TerraForm Global (IPO em 31 de julho de 2015).

Celebração de acordo entre Renova e SunEdison / TerraForm Global

Fase 2 – Valor da empresa de R\$13,4 bi

Anunciada em julho 2015, a segunda fase compreende um compromisso de permuta de 2,2 GW

- ✓ Permuta de ativos entre 2017 e 2020 pelo *enterprise value* de R\$13,4 bilhões;
- ✓ Contrato de opção por meio do qual a TerraForm Global poderá exercer uma opção de compra e preferência na aquisição dos ativos do pipeline em desenvolvimento.

Ativo	Capacidade instalada (MW)	Ano de Permuta
Light I	200,7	2017
Light II	202,8	2017
LEN A-5 2012	18,9	2017
LER 2010	167,7	2018
LEN A-3 2011	218,4	2018
LER 2014 – eólico	43,5	2018
LER 2014 - solar ¹	53,5	2018
LER 2013	159,0	2019
PPA Cemig ²	676,2	2019
LEN A-5 2013	355,5	2020
LEN A-5 2014	108,0	2020

Celebração de contrato entre a SunEdison e a Light Energia para compra de ações e consequente ingresso no bloco de controle da Renova

- ✓ O contrato foi celebrado no dia 15 de julho e o valor a ser pago pelas 50.561.797 ações ordinárias é de USD 250 milhões, equivalente a USD 14,83 por Unit;
- ✓ A SunEdison irá aderir aos Acordos de Acionistas existente e fará parte do bloco de controle da Renova sendo importante ressaltar que essa operação não resultará na alienação do controle, direto ou indireto, ou na aquisição do poder de controle da Companhia pela SunEdison;

Nova estrutura acionária após ingresso da SunEdison no Bloco de Controle:

RENOVA ENERGIA	Ações ON		Ações PN		Total de Ações	
Bloco de Controle	188.309.629	79,6%	-	0,0%	188.309.629	59,1%
RR Participações	50.561.797	21,4%	-	0,0%	50.561.797	15,9%
SunEdison	50.561.797	21,4%	-	0,0%	50.561.797	15,9%
Cemig GT	87.186.035	36,8%	-	0,0%	87.186.035	27,3%
Outros Acionistas	48.534.657	20,4%	81.811.136	100,0%	130.345.793	40,9%
RR Participações*	8.250.393	3,5%	1.280.600	1,6%	9.530.993	3,0%
BNDESPAR	9.311.425	3,9%	18.622.850	22,8%	27.934.275	8,8%
InfraBrasil	11.651.467	4,9%	23.302.933	28,5%	34.954.400	11,0%
FIP Caixa Ambiental	5.470.293	2,3%	10.940.586	13,4%	16.410.879	5,1%
Outros	13.851.079	5,8%	27.664.167	33,7%	41.515.246	13,0%
Total	236.844.286	100,0%	81.811.136	100,0%	318.655.422	100,0%

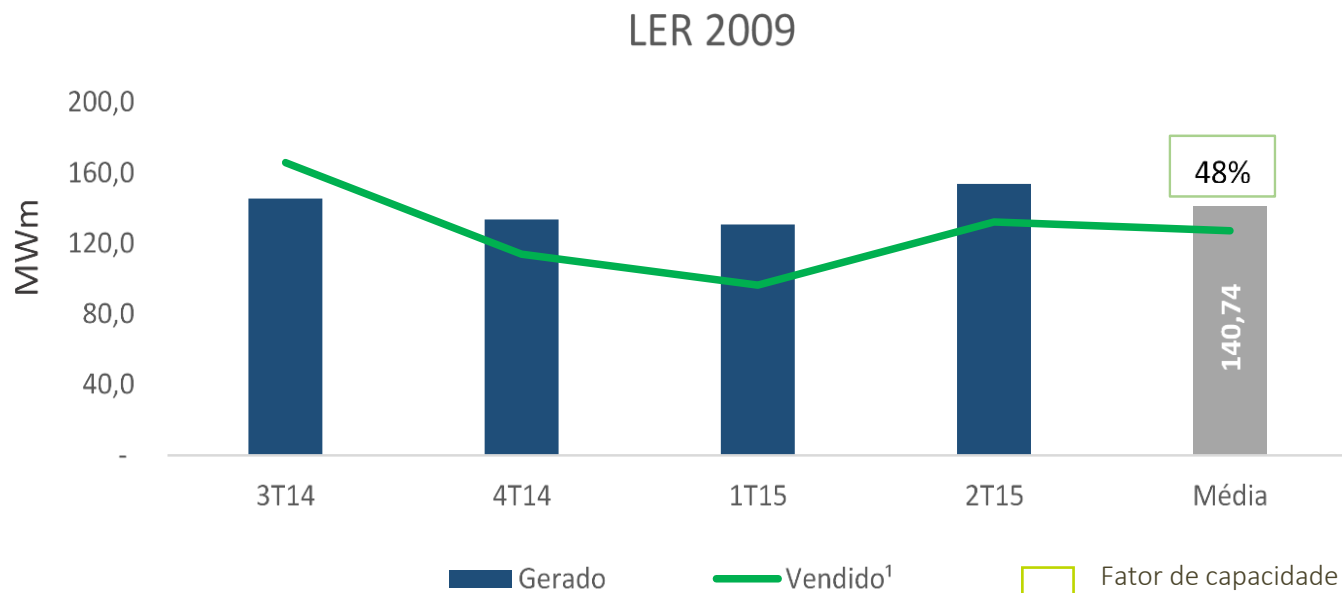
* Ações fora do bloco de controle

Data base: 30 de junho de 2015

- ✓ A transação representa a entrada de um acionista estratégico no bloco de controle da Companhia, com possibilidade de contribuir sua expertise em geração de valor aos acionistas da Renova.

Um ano de operação dos parques do LER 2009 – geração 10,8% superior a energia vendida

- ✓ Os 14 parques comercializaram 127,0 MW médios e geraram, na média mensal, 140,7 MW médios nesse primeiro ano, volume 10,8% superior à energia vendida;
- ✓ Fator de capacidade: 48%, próximo a estimativa do P50 para esses parques
- ✓ Neste primeiro ano houveram alguns eventos não recorrentes, como por exemplo, desligamentos das turbinas para possibilitar a conexão de outros parques na mesma linha de transmissão. Para esses eventos, existem cláusulas de ressarcimento no contrato (*constrained off*) e os montantes serão calculados pela ANEEL.



¹ Volume vendido sazonalizado de acordo com o contrato

Status do cronograma dos projetos do Alto Sertão III – Fase A

Alguns dos projetos do Alto Sertão III – Fase A tinham data prevista de inauguração em setembro de 2015. Porém, de acordo com o Acompanhamento dos Empreendimentos de Transmissão (SIGET) divulgado pela ANEEL, a linha está prevista para o dia 30 de setembro de 2015.

A Companhia está tomando providências para ter o menor impacto diante desse cenário:

- ✓ Light I: capacidade instalada de 200,7 MW e energia comercializada de 100,2 MW médios.
 - 2/3 do contrato foram renegociados para ter início do suprimento em janeiro/2016;
 - 1/3 do contrato mantém a data de 2015 e a Companhia tem comprado lastro para fazer frente às necessidades de energia;
- ✓ Mercado Livre III: capacidade instalada de 32,4 MW e energia comercializada de 15,0 MW médios.
 - A Companhia também está negociando a compra de lastro;
- ✓ LER 2013: capacidade instalada de 159,0 MW e energia comercializada de 73,7 MW médios.
 - A Companhia está estudando a melhor alternativa.

Resultados Financeiros 2T15

Demonstração de Resultados 2T15

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	2T15	2T14	Variação	1S15	1S14	Variação
Receita operacional bruta	124.064	59.597	108,2%	231.314	115.215	100,8%
(-) Impostos - Pis, Cofins e ICMS	(4.530)	(2.502)	81,1%	(8.737)	(4.519)	93,3%
Receita operacional líquida (ROL)	119.534	57.095	109,4%	222.577	110.696	101,1%
Custos não gerenciáveis	(5.903)	(2.627)	124,7%	(11.922)	(4.975)	139,6%
Custos gerenciáveis	(19.722)	(7.458)	164,4%	(30.294)	(7.011)	332,1%
Depreciação	(21.256)	(17.348)	22,5%	(52.902)	(34.861)	51,8%
Lucro operacional	72.653	29.662	144,9%	127.459	63.849	99,6%
Despesas administrativas	(31.198)	(20.416)	52,8%	(56.646)	(32.924)	72,1%
Depreciação administrativa	(577)	(424)	36,1%	(1.300)	(734)	77,1%
Receitas/Despesas Financeiras	(46.376)	(5.967)	677,2%	(91.528)	(23.655)	286,9%
Resultado de equivalência patrimonial	(4.474)	(3.233)	38,4%	(2.765)	(6.211)	-55,5%
Amortização da mais valia	(9.077)	-	-	(18.152)	-	-
IR e CS	(8.238)	(2.944)	179,8%	(13.476)	(6.391)	110,9%
Lucro líquido (Prejuízo)	(27.287)	(3.322)	721,4%	(56.408)	(6.066)	829,9%
<i>Margem líquida</i>	<i>-22,8%</i>	<i>-5,8%</i>	<i>-17,0 p.p.</i>	<i>-25,3%</i>	<i>-5,5%</i>	<i>-19,9 p.p.</i>

Receita líquida de R\$ 119,5 milhões no 2T15, 109,4% superior ao 2T14. O aumento no 2T15 é decorrente de:

- (i) Eólicas: receita de R\$ 110,7 milhões, aumento de 130,0% em função do início de operação dos parques do LER 2010 a partir de outubro de 2014 e de quatro parques do LEN A-3 2011 em março deste ano;

Ajustes financeiros da geração das eólicas no valor de R\$ 23,5 milhões, em função de:

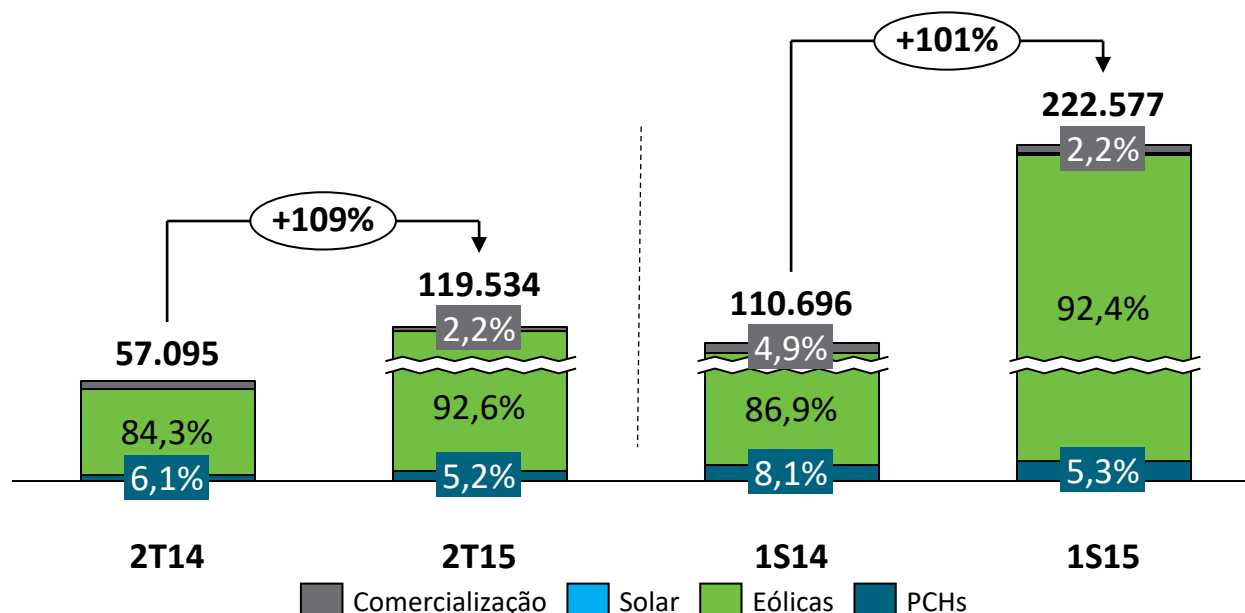
- maior volume de energia gerado do que o comercializado e
- ajustes do LER 2009 contabilizados no período de transição entre o apto a operar e a operação comercial.

- (ii) Comercialização de energia: R\$ 2,6 milhões;

- (iii) Solar: receita de R\$ 79 mil;

- (iv) PCHS: receita de R\$ 6,2 milhões, 79,1% maior que no 2T14.

No 1S15, a receita operacional líquida foi de R\$ 222,6 milhões, aumento de 101,1% em relação ao 1S14. A variação refere-se principalmente à entrada em operação dos parques eólicos do LER 2010 e LEN A-3 2011.

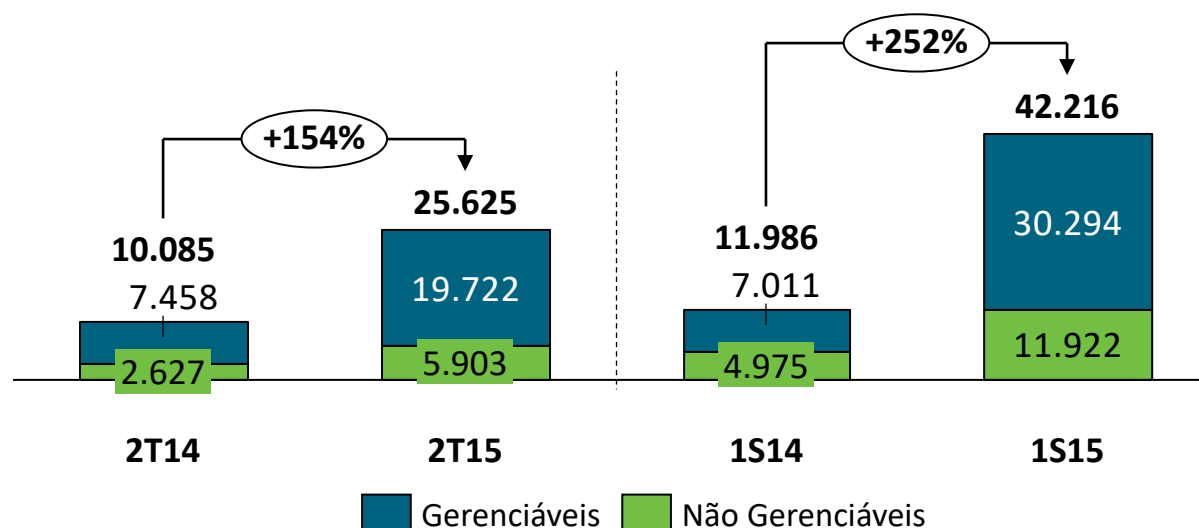


Custos não gerenciáveis: 124,7% maior que no 2T14 principalmente em função maior pagamento de TUST e TUSD em função da entrada em operação dos parques do LER 2010 e de quatro parques do LEN A-3 2011.

Custos gerenciáveis: aumento de R\$ 12,3 milhões no 2T15. Principais variações abaixo

- ✓ Aumento de R\$ 13,9 milhões em serviços de terceiros em função do pagamento dos serviços de manutenção dos parques, findo o período de carência. O valor do semestre foi contabilizado integralmente neste trimestre;
- ✓ Redução de R\$ 0,8 milhão para compra de energia para revenda;
- ✓ Aumento de R\$ 0,2 milhão em material de uso e consumo em função da compra de material de manutenção e peças sobressalentes para os parques;
- ✓ Redução de R\$ 0,3 milhão em outros custos e redução de R\$ 0,7 milhão em aluguéis e arrendamentos no 2T15 em função de mudança na regra de capitalização de terras arrendadas para o Alto Sertão III

No semestre, os custos gerenciáveis somaram R\$ 30,3 milhões, aumento de 332,1% em relação ao mesmo semestre de 2014, impactado principalmente por maiores serviços de terceiros.



Principais variações 2T15 x 2T14

As despesas administrativas registradas no 2T15 totalizaram R\$ 31,1 milhões, aumento de 52,8% em relação ao 2T14. As variações são explicadas principalmente por:

- ✓ Serviços de terceiros: aumento de R\$ 2,6 milhões em relação ao ano de 2014, em função de maiores gastos com consultorias, advogados e treinamentos de RH
- ✓ Viagens: maior quantidade de viagens, em função de projetos da Companhia;
- ✓ Pessoal e administração: o aumento reflete principalmente o maior número de funcionários (328 em 30 de junho de 2015 *versus* 237 em 30 de junho de 2014), ajuste salarial devido acordo sindical que ocorreu em abril/15 e bônus;
- ✓ Aluguéis e Arrendamentos: aumento em função de novos aluguéis para os escritórios de Salvador e de São Paulo;
- ✓ Outras: o aumento reflete principalmente representa as despesas envolvidas com fretes e correios, despesas relacionadas a programas sociais voltados às comunidades onde a Companhia atua, além de despesas não recorrentes. A variação em relação ao segundo trimestre do ano anterior é decorrente principalmente de maiores gastos com eventos nesse ano e despesas da Renova Comercializadora.

No 1S15, as despesas administrativas totalizaram R\$ 56,6 milhões, crescimento de 72,1% em relação ao 1S14, principalmente em função de pessoal e administração e maiores gastos com serviços de terceiros.

Principais variações 2T15 x 2T14

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	2T15	2T14	Variação	1S15	1S14	Variação
Receitas Financeiras	8.687	19.144	-54,6%	18.904	26.155	-27,7%
Rendimentos Aplicações Financeiras	8.057	18.974	-57,5%	18.270	25.982	-29,7%
Outras receitas financeiras	630	170	270,6%	634	173	266,5%
Despesas Financeiras	(55.063)	(25.111)	119,3%	(110.432)	(49.810)	121,7%
Encargos de Dívida	(50.415)	(23.617)	113,5%	(101.752)	(46.758)	117,6%
Outras despesas financeiras	(4.648)	(1.494)	211,1%	(8.680)	(3.052)	184,4%
Resultado Financeiro	(46.376)	(5.967)	677,2%	(91.528)	(23.655)	286,9%

O resultado financeiro líquido no 2T15 foi negativo em R\$ 46,4 milhões.

- (i) Receitas financeiras: 54,6% menores do que as receitas dos mesmo trimestre do ano anterior, principalmente em função do menor saldo de caixa da Companhia no período;
- (ii) Despesas financeiras: 119,3% maior em relação ao 2T14 em função de; (i) maior volume de financiamento neste trimestre, principalmente decorrente da nova debênture da holding e empréstimos para o Alto Sertão III; (ii) maior taxa de juros dos financiamentos e; (iii) contabilização no resultado do financiamento do LER 2010 e parte do LEN A-3 2011, pois após a entrada em operação dos parques, estes custos deixaram de ser capitalizados.

A Brasil PCH apresentou R\$ 8,8 milhões de prejuízo líquido no 2T15. A Chipley tem direito a 51% do resultado da Brasil PCH.

Brasil PCH (100%)		
(Valores em R\$ mil)	2T15	1S15
Receita Líquida	44.188	98.443
Custos	(8.030)	(15.632)
Despesas	(2.847)	(6.503)
Depreciação	(10.770)	(21.641)
Resultado Financeiro	(29.750)	(56.060)
IR e CSLL	(1.564)	(4.028)
Lucro Líquido	(8.773)	(5.421)

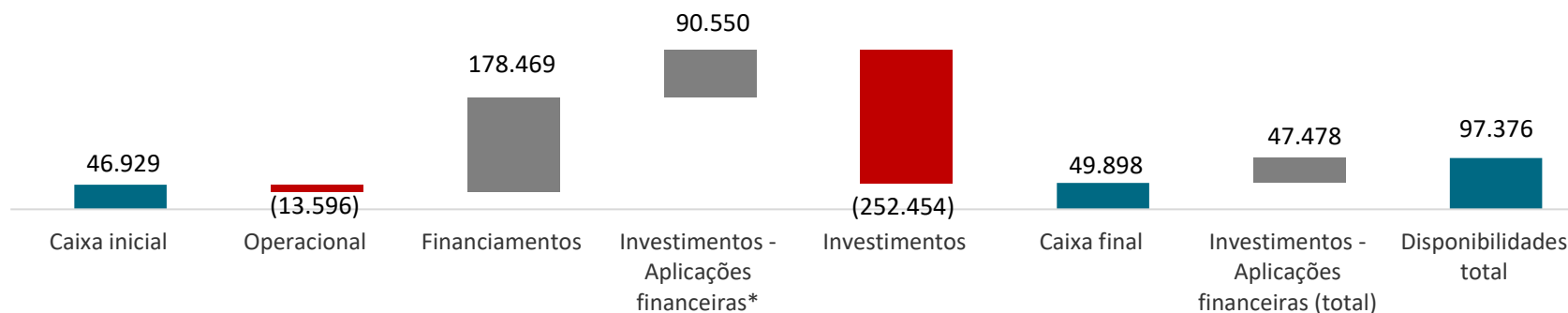
A mais valia total da aquisição foi de R\$ 656,7 milhões. A Companhia, com base na melhor estimativa existente, fez a identificação e mensuração do valor justo dos ativos e passivos existentes na Brasil PCH. Dessa maneira, o valor mensal da amortização da mais valia passou a ser registrado no mês da aquisição. No trimestre a amortização da mais valia contabilizada foi de R\$ 9,1 milhões.

Abaixo o efeito da aquisição na Chipley e na Renova no trimestre e no acumulado:

Renova	2T15	1S15
Equivalência patrimonial	(4.474)	(2.765)
Amortização da mais valia	(9.077)	(18.152)
Resultado	(13.551)	(20.917)

Renova Energia S.A.			
(Valores em R\$ mil)	2T15	2T14	Variação
Receita operacional líquida (ROL)	119.534	57.095	109,4%
Lucro (Prejuízo) líquido	(27.287)	(3.322)	721,4%
(+) IR e CS	8.238	2.944	179,8%
(+) Depreciação e Amortização	30.910	17.772	73,9%
(+) Despesas Financeiras	55.063	25.111	119,3%
(-) Receitas Financeiras	(8.687)	(19.144)	-54,6%
EBITDA	58.237	23.361	149,3%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>48,7%</i>	<i>40,9%</i>	<i>7,8 p.p.</i>
(+) Equivalência patrimonial	4.474	3.233	38,4%
(+) Ajustes financeiros de geração	(21.173)	7.488	-382,8%
(+) Provisão LER 2010	-	-	-
EBITDA ajustado	41.538	34.082	21,9%
<i>Margem EBITDA ajustado</i>	<i>34,7%</i>	<i>59,7%</i>	<i>-24,9 p.p.</i>

Fluxo de Caixa 2T15



* No fluxo de caixa contábil as aplicações financeiras estão classificadas como atividade de Investimentos.

No segundo trimestre de 2015, o caixa da Renova aumentou R\$ 3,0 milhões em relação à posição de 31 de março de 2015 e as disponibilidades totais diminuíram R\$ 78,5 milhões. As principais variações são decorrentes de:

- ✓ Consumo de caixa pelas atividades operacionais de R\$ 13,6 milhões;
- ✓ Geração de caixa de R\$ 178,5 milhões em financiamentos, em função da entrada de caixa de empréstimo ponte tomado junto ao BNDES para o Alto Sertão III – Fase A;
- ✓ Aplicações financeiras no valor de R\$ 90,6 milhões que são referentes a aplicações em fundos de investimentos e que serão utilizados na construção dos parques do Alto Sertão III; e
- ✓ Consumo de caixa no valor de R\$ 252,5 milhões em investimentos, principalmente em função do avanço das obras do Alto Sertão III.

Análise dos Principais Indicadores Econômicos e Financeiros

Balço Patrimonial							
Valores em R\$ mil							
Ativo Consolidado				Passivo Consolidado			
	30/06/2015	31/03/2015	31/12/2014		30/06/2015	31/03/2015	31/12/2014
<i>Circulante</i>	1.734.469	284.843	692.655	<i>Circulante</i>	1.787.590	357.321	517.165
Caixa	26.336	46.929	86.599	Emp. e Financiamentos	484.016	121.269	355.442
Aplicações financeiras	11.834	128.934	509.018	Debêntures	7.576	22.738	884
Clientes	18.198	70.309	68.627	Fornecedores	278.319	154.724	100.200
Outros	32.198	38.671	28.411	Outros	34.824	58.590	60.639
Ativos mantidos para venda	1.645.903	-	-	Passivos diretamente ass. a ativos mantidos para venda	982.855	-	-
<i>Não Circulante</i>	4.055.099	5.213.309	4.849.587	<i>Não Circulante</i>	1.548.082	2.659.985	2.515.436
Cauções e Depósitos	3	171.021	160.487	Emp. e Financiamentos	891.510	1.990.509	1.917.051
Outros	2.460	11.393	8.745	Debêntures	649.451	641.239	572.315
Investimentos	692.395	705.946	713.312	Outros	7.121	28.237	26.070
Imobilizado em serviço	1.242.508	2.625.531	2.175.130	<i>Patrimônio Líquido</i>	2.453.896	2.480.846	2.509.641
Imobilizado em curso	2.117.733	1.699.418	1.791.913	Capital Social	2.526.249	2.526.240	2.526.240
				Reserva de Capital	55.830	55.502	55.176
				Prejuízos Acumulados	(128.183)	(100.896)	(71.775)
Ativo Total	5.789.568	5.498.152	5.542.242	Passivo Total	5.789.568	5.498.152	5.542.242

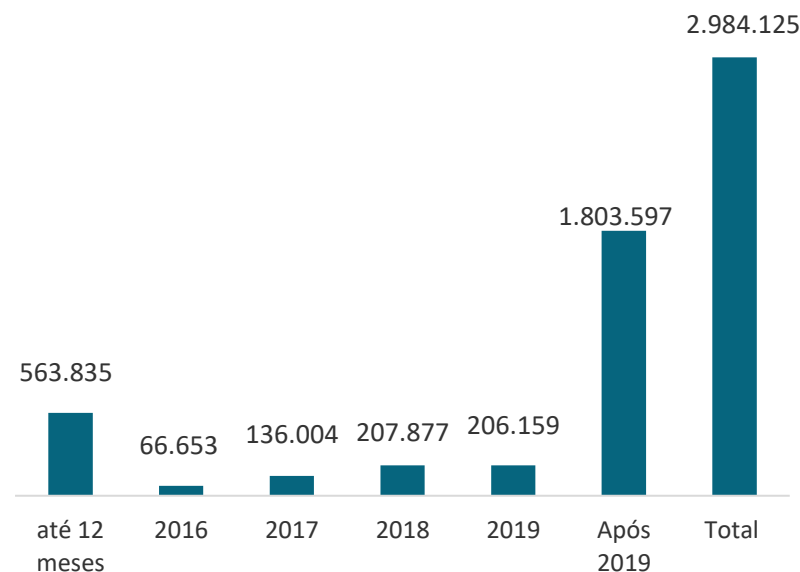
De acordo com o IFRS, os ativos que tem venda altamente provável (expectativa de ser concluída em até um ano) devem ser classificados como ativos mantidos para venda. Dessa maneira, todas as linhas do ativo relativas ao LER 2009 e a ESPRA, foram classificadas dentro do ativo circulante em uma única linha – ativos mantidos para a venda.

O mesmo aconteceu no passivo, todas as linhas do passivo destes projetos foram classificadas numa linha única – passivos diretamente associados a ativos mantidos para a venda.

As contas de Empréstimos e Financiamentos e Debêntures de curto e longo prazo encerraram o 2T15 no valor total de R\$ 2.984,1 milhões¹, divididas e com prazo de amortização conforme quadro abaixo.

Contrato	Taxa	R\$ mil
BNDES - LER 2009	TJLP + 1,92%	562.514
BNDES - LER 2009	TJLP + 2,18%	275.217
BNDES - LER 2009 (subcrédito social)	TJLP	6.594
BNDES Renova Eólica	TJLP + 2,45%	676.635
BNDES Renova Eólica	TJLP + 2,60%	264.654
BNDES - Renova Eólica (subcrédito social)	TJLP	1.361
BNDES - Ponte I Diamantina Eólica	TJLP + 3,55%	146.465
BNDES - Ponte I Diamantina Eólica	TJLP + 2,5%	283.447
BNB ² - ESPRA	9,5% a.a.	93.779
Finep - CEOL Itaparica	3,5% a.a.	6.355
Debêntures - 3ª emissão - Holding	123,45% CDI	503.458
Debêntures 1ª emissão - Renova Eólica	IPCA + 7,60% a.a.	163.646
Total do endividamento		2.984.125
Custo de captação		(22.000)
Transf. passivos associados a ativos mantidos para venda		(929.572)
End. líquido dos custos		2.032.553
Disponibilidades		38.170
Dívida líquida³		1.994.383

Cronograma de Vencimentos (R\$ milhões)



¹ O total representa o valor contabilizado e juros gerados, sem considerar o custo de captação das operações.

² Os financiamentos possuem taxas de juros de 9,5% a.a. (podendo ser reduzido a 8,08% devido a 15% de bônus de adimplência).

³ Considera caixa e equivalentes de caixa + aplicações financeiras.

A low-angle shot of several white wind turbines against a bright blue sky with wispy white clouds. The turbines are positioned on the right side of the frame, with the largest one in the foreground and others receding into the distance. The overall mood is clean, fresh, and sustainable.

Obrigado